

ARTHUR DE SOUZA (INTERINO)  
arthursouza.df@cbnet.com.br

## Reunião destaca importância do Batalhão Escolar

Uma reunião pública, que durou quase cinco horas, debateu sobre segurança nas escolas públicas do DF, na quarta-feira, na Câmara Legislativa. Na pauta, os mecanismos de controle de acesso aos prédios escolares. O encontro lembrou os tempos áureos do Batalhão Escolar aos presentes: representantes da segurança pública e da comunidade escolar.

### Criação do batalhão

O Batalhão Escolar da Polícia Militar do Distrito Federal foi criado em 1989, por um decreto assinado pelo então governador Joaquim Roriz, após o assassinato de uma aluna em uma escola do Gama. Os recentes episódios de violência nas escolas motivam a lembrança da primeira unidade especializada em segurança pública nas instituições de ensino do país.

Luís Tajés/Divulgação



### Manchetes do Correio

Um vídeo com manchetes do **Correio Braziliense** da época da criação do batalhão — que atuava em todas as escolas do DF — foi veiculado, com referência a um passado nem tão distante assim.

### Efetivo reduzido em 81%

Com o tempo, o batalhão, que ainda existe, foi sendo desidratado: dos 914 policiais, em 1989, o efetivo caiu para apenas 168, em 2022, enquanto o número de escolas atendidas mais que dobrou, passando de 529 para 1.400 instituições.

## Chácara, nem pensar!

Fauzi Nacfur, diretor do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-DF), é uma figura bastante respeitada dentro do governo. E, se depender da vice-governadora Celina Leão, ainda terá um longo caminho a percorrer no serviço público. Em tom bem-humorado, Celina comentou recentemente, durante um evento, que Fauzi nem pode pensar em aposentadoria. “A partir do ano que vem, não vai passar nem os fins de semana como ‘chacareiro’, como ele sonha”, brincou.

### Governadora valendo

Se tudo ocorrer conforme o planejado, Celina deve assumir o governo do DF de forma definitiva a partir de abril do ano que vem, quando o governador Ibaneis Rocha deve se desincompatibilizar do cargo para se candidatar ao Senado. Deve ser quando ela precisará ainda mais de Fauzi...

### Responsabilidade fiscal

Melhorar a gestão fiscal com uso de tecnologia é meta do governo do DF. A Secretaria de Economia (Seec) pretende investir em quatro anos US\$ 80 milhões (ou cerca de R\$ 470 milhões) no fortalecimento da sustentabilidade do GDF. O foco de aprimoramento é tripo: gestão fiscal, transparência e administração tributária.

### Dinheiro do BID

A maioria dos recursos vem da segunda etapa do Programa de Apoio à Gestão e Integração dos Fiscos no Brasil (Profisco), do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). “Vamos ampliar a eficiência na arrecadação e, consequentemente, ofertando melhores serviços ao cidadão”, contou à coluna o secretário Ney Ferraz.

### Casa da mulher brasileira

Promessa da secretária da Mulher (SMDF), Giselle Ferreira, durante sua última participação no programa **CB.Poder** — parceria do Correio e TV Brasília — as duas unidades da Casa da Mulher Brasileira serão inauguradas nos próximos dias. A coluna apurou que a de São Sebastião está prevista para o dia 25, enquanto a unidade do Recanto das Emas deve abrir as portas em maio.

### Dia Mundial da Língua Portuguesa

Brasília vai celebrar o Dia Mundial da Língua Portuguesa com uma programação especial e gratuita na Praça Portugal (Setor de Embaixadas Sul), no dia 4 de maio, das 11h às 17h. O evento contará com atividades culturais para todas as idades e homenageia a diversidade dos países que têm o português como idioma oficial. A programação inclui apresentações de grupo de dança e bandas de música tradicional portuguesa, oficina de percussão, roda de leitura, feira de livros, comercialização de artesanato, além de comidas e bebidas típicas portuguesas.

Divulgação/CBDF



### Ex-comandante homenageada

A coronel Mônica de Mesquita Miranda, ex-comandante-geral do Corpo de Bombeiros (CBMDF), será nomeada Cidadã Benemérita de Brasília pela Câmara Legislativa, em evento que ocorrerá em 15 de maio. A justificativa da homenagem, de acordo com projeto de decreto legislativo, que tem como autor o distrital João Cardoso (Avante), é pela “atuação meritória” da coronel, que está na reserva atualmente.

### Motivo de orgulho

À coluna, o deputado afirmou que a trajetória de Mônica é exemplar. “Além disso, foi marcada pela coragem, pioneirismo e dedicação. Ela, servidora pública e católica praticante, é motivo de orgulho para Brasília e para todo o Brasil”, ressaltou João Cardoso.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



### Dia de governadora

Na semana que passou, a vice-governadora Celina Leão (PP) promoveu um dia de governadora com uma aluna da rede pública de ensino do Distrito Federal, por meio do programa **Meninas em Ação**. A jovem, que tem 17 anos, passou o dia com a progressista, acompanhando todas as atividades de Celina.

### Protagonismo feminino

À coluna, a vice-governadora disse que programas como esse são fundamentais para transformar realidades e ampliar horizontes. “Quando uma jovem vive, na prática, o que é ocupar um cargo de liderança, ela entende que aquele espaço também pode ser dela”, ressaltou. “Isso fortalece a autoestima, incentiva o protagonismo feminino e combate, na raiz, a ideia equivocada de que política, poder ou liderança são lugares reservados apenas aos homens”, acrescentou Celina.

Acompanhe a cobertura da política local com [@anacampos\\_cb](#)

## » Entrevista | PAULO OCTÁVIO | EMPRESÁRIO



Aponte a câmera para o QRCode e assista o conteúdo na íntegra

Pioneiro celebra 50 anos de atuação na capital, milhares de empregos gerados e compartilha planos para o futuro do DF. No **CB.Poder** de ontem, ele anunciou em primeira mão a construção de um shopping em Planaltina

# “O Brasil precisa conhecer Brasília”

» MARIANA SARAIVA

O empresário Paulo Octávio foi o entrevistado do **CB.Poder** — parceria entre o **Correio Braziliense** e a **TV Brasília** — de ontem. Ele conversou com as jornalistas Ana Maria Campos e Sibebe Negromonte. Com trajetória de cinco décadas, o empreendedor contou que cresceu e evoluiu junto com a história da capital do país. Neste ano, quando Brasília comemora 65 anos, ele celebra 50 anos de CNPJ e a marca de 6 mil empregos formais gerados pela Paulo Octavio Investimentos.

A história de Paulo Octávio com a capital começou ainda na adolescência, em 1962, quando ele tinha 12 anos. “Meu pai sempre me incentivou a vir para a cidade. Ele era apaixonado pela construção de Brasília. Por isso, tive uma vida dedicada a esta cidade”, contou. Foi no Planalto Central que, aos 25 anos, em 1975, ele fundou a empresa Paulo Octávio, consolidando-se como um empresário de sucesso. Hoje, é presidente do Grupo de Líderes Empresariais (Lide) e do

Partido Social Democrático (PSD) no Distrito Federal.

A construtora de Paulo Octávio foi responsável por erguer os primeiros prédios em Taguatinga, Ceilândia, Gama e Guará. “Fomos pioneiros em muitas áreas que estavam apenas começando. Depois, expandimos para o setor hoteleiro e, mais tarde, para os shoppings. Foi uma trajetória difícil até aqui. As pessoas me perguntam quando vou me aposentar, já que estou com 75 anos. Sempre respondo que estou no empreendimento de número 800 e que, quando chegar ao milésimo, prometo que me aposento. Espero que consigamos isso até 2030”, afirmou.

Para ele, se Juscelino Kubitschek pudesse olhar lá de cima para Brasília, veria que a realidade superou o sonho. “O que, no começo, era para ser uma cidade com cerca de 500 mil habitantes, cresceu muito. É extraordinário ver quantas cidades surgiram ao redor da capital. Muitas delas eu vi nascer. Eu vi a primeira rua de Samambaia”, detalhou.

### Como o senhor vê o desenvolvimento econômico da cidade?

Acredito que precisamos incentivar o turismo. O Brasil não conhece Brasília. Precisamos fazer com que os brasileiros conheçam a capital. Ela é símbolo de um país. Temos que atrair mais gente, promover eventos esportivos. É uma cidade extraordinária para o esporte. Temos a melhor polícia e a melhor segurança do Brasil. Então, temos tudo para crescer e incentivar o setor produtivo. O governo tem criado projetos de incentivo, e precisamos mostrar

ao país que Brasília é, sim, uma cidade empresarial.

### Quais os projetos futuros da Paulo Octavio Investimentos?

Tenho uma notícia em primeira mão: conseguimos, finalmente, aprovar o shopping de Planaltina. Temos agora o alvará para construir um shopping na cidade, coisa que eu queria fazer há muito tempo. Só que os projetos muitas vezes demoram bastante — esse demorou quase 10 anos. A previsão é de que, em julho, a gente comece as obras. E, no Natal deste ano, vamos inaugurar o Manhattan Shopping, em Águas

Claras. Está lindíssimo, vai ficar espetacular. Acho que vai agregar muito à comunidade. Temos empreendimentos programados até 2030, porque sem projetos de futuro a empresa não avança.

### Brasília ainda depende muito dos repasses federais, especialmente do Fundo Constitucional?

Isso sempre me preocupou. Quando fui deputado federal, de 1998 a 2002, meu primeiro projeto foi criar o Fundo Constitucional. Trabalhamos muito para aprovar esse projeto, porque eu sempre entendi a necessidade



Carlos Vieira/CB/DA Press

de Brasília como capital. Desde o início, a União sempre repassou recursos, mas não havia nada formalizado, era algo voluntário. E isso me preocupava, pois o governador dependia do bom humor do presidente. Se não houvesse repasse, ficávamos com salários atrasados. Hoje, temos um orçamento de R\$ 700 bilhões, e cerca de R\$ 20 bilhões vêm do Fundo Constitucional. É uma garantia enorme.

### Quantos empregos o senhor acredita que sua empresa já gerou?

Minha maior felicidade é

assinhar uma carteira de trabalho. Já assinamos 52 mil carteiras. Claro, ao longo de 50 anos. Hoje, temos cerca de 6 mil empregos diretos, além de muitos indiretos. Temos um leque de funcionários muito grande e, graças a Deus, todos muito bem.

### Na visão do senhor, o que falta para o Brasil ter mais recursos e desenvolvimento?

Tudo é gestão. Temos governadores que estão gerindo bem seus estados, e isso é fundamental. O que sinto falta no Brasil é de um programa de governo. Quando um governante — municipal,

estadual ou federal — assume, ele precisa apresentar um projeto de ação. Por que o sucesso do presidente JK? Porque ele tinha metas. Na campanha, apresentou todas, e cumpriu. Quem poderia imaginar fazer uma cidade no interior do Brasil em mil dias? As metas de energia e transporte foram executadas. Veja quantas estradas foram abertas. Ele desenvolveu o Brasil em todos os sentidos porque tinha um projeto. E, quando há um projeto, a população acompanha, as empresas acompanham, a sociedade acompanha. Os trabalhadores sentem o otimismo.